

BANDA DE LATA: QUANDO BARULHO É SINAL DE SAÚDE

Adriana Marques Barja¹, Paulo Roxo Barja²

¹UNIVAP/FCS, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, S.J.Campos, SP, 12244-000, adrianabarja@ig.com.br

²UNIVAP/IP&D/FASBio, Av. Shishima Hifumi 2911, Urbanova, S.J.Campos, SP, 12244-000, barja@univap.br

Resumo– O presente trabalho apresenta a atividade de construção de instrumentos musicais, realizada enquanto atividade terapêutica na ala pediátrica de um hospital da região do Vale do Paraíba. Mais do que a atividade musical em si, enfatiza-se a importância do ato de construir, tanto em seu caráter particular e pessoal (o instrumento como fruto do trabalho individual do paciente) quanto em seu aspecto de atividade coletiva (uma banda é formada pela reunião de instrumentos individuais, cada um desempenhando uma função específica). No contexto da internação hospitalar, a capacidade de construir um instrumento musical, por simples que seja, mostra-se relevante para a elevação do estado de ânimo e da auto-estima das crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: hospital, música, sucata, terapia ocupacional.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

Quem é pai ou mãe certamente já se percebeu preocupado com o silêncio prolongado de um filho pequeno. É quando um se vira para o outro e pergunta: “será que não é bom verificar o que esta criança está aprontando?” Assim, o silêncio de uma criança frequentemente adquire a conotação da luz amarela no semáforo: atenção.

Num contexto bem diverso, o silêncio de uma criança pode estar associado a uma situação momentânea de redução da capacidade de brincar/divertir-se, muitas vezes em função de algum problema de saúde. Neste caso, o comentário mais comum é frequentemente do tipo: “coitadinho, está tão quietinho!”

De fato, nessas situações a capacidade de fazer barulho – ou fazer bagunça – é interpretada pelos pais como sinal da saúde recuperada: o filho já está em condições de “aprontar das suas” novamente.

Para a grande maioria das pessoas, independentemente da faixa etária, permanecer por algum tempo internado num hospital corresponde a abdicar das atividades do dia-a-dia. A internação é assim entendida como uma supressão temporária da liberdade, o que é naturalmente desagradável. Isso é um problema particularmente relevante na infância, já que, “neste contexto de grande atividade física, é natural que a criança manifeste desconforto quando precisa permanecer acamada” (BARJA; BARJA, 2006).

O presente trabalho apresenta a atividade de construção e decoração de instrumentos de percussão, desenvolvida como atividade terapêutica na ala pediátrica de um hospital da região do Vale do Paraíba. O principal material

utilizado na atividade foi a sucata. A justificativa para a utilização deste tipo de material é dada por Machado (1994), que afirma: “para brincar de maneira criativa, a sucata é um material muito rico, que não custa nada e que muitas vezes estaria poluindo o meio ambiente por não ser biodegradável” (MACHADO, 1994).

O objetivo da atividade proposta foi melhorar o estado de ânimo e elevar a auto-estima das crianças internadas, oferecendo a estas crianças uma opção de lazer que permitisse exercitar seu potencial criativo.

Materiais e Métodos

O trabalho foi efetuado durante programa de atendimento de terapia ocupacional em saúde física, no primeiro semestre de 2006, dentro do programa de estágio curricular obrigatório do curso de Terapia Ocupacional (TO) da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da UNIVAP.

O estudo foi realizado na ala pediátrica de um hospital do Vale do Paraíba. Além das crianças internadas no hospital, as atividades propostas (confecção e decoração de instrumentos musicais) contaram com a participação de parentes das crianças e estagiários.

Materiais utilizados: os instrumentos foram construídos prioritariamente a partir de sucata, reduzindo praticamente a zero os custos com material. Deste modo, o projeto também permitiu reaproveitar materiais que de outra forma seriam jogados no lixo, tais como latas, palitos e recipientes diversos (ver Resultados). Para a decoração dos instrumentos, utilizou-se tinta e fitas adesivas coloridas.

Os materiais para confecção e decoração dos instrumentos foram fornecidos livremente aos pacientes. Instrumentos previamente construídos pelos autores do trabalho também foram colocados à disposição dos pacientes para decoração, servindo de modelo para a construção de novas peças.

Resultados

O trabalho desenvolvido gerou uma melhoria significativa no ambiente hospitalar. O resultado mais evidente foi o aumento imediato da comunicação entre o grupo de pacientes e cuidadores, com o estabelecimento de uma cumplicidade que envolveu toda a equipe.

Ao final do projeto, o grupo havia confeccionado os seguintes instrumentos:

- 1) Tambor – lata de farinha láctea decorada;
- 2) Bongô – construído a partir da união de uma lata de farinha láctea (diâmetro aproximado de 13cm) com uma lata de leite em pó (diâmetro aproximado de 10cm);
- 3) "Castanhola" – feita a partir da união de duas tampas de potes de papinha infantil;
- 4) Chocalho – feito pela união de dois potes de iogurte, unidos com fita adesiva e com grãos de arroz no interior;
- 5) Pau-de-chuva – foram feitos dois modelos diferentes: um com duas latas de refrigerante unidas e outro, pela união sucessiva de miolos de papel toalha e de papel higiênico; em ambos os modelos, foram utilizados grãos de arroz no interior do pau-de-chuva para a produção do som característico;
- 6) Prato de bateria – feito pelo acoplamento de CD usado a um feixe de palitos de churrasco;
- 7) Reco-reco – conjunto composto por lata de superfície lateral ondulada e palito de churrasco;
- 8) Baquetas – feitas com palitos de churrasco aos quais foi acoplada massinha de modelar.

Todos os instrumentos construídos foram decorados utilizando preferencialmente cores vivas como vermelho, verde e amarelo. O uso do verde e do amarelo, inclusive, refletia a atenção dada pelas crianças e cuidadores à seleção brasileira de futebol, pois o projeto foi desenvolvido no semestre de realização da Copa do Mundo de 2006.

As Figuras 1, 2 e 3 mostram alguns dos instrumentos desenvolvidos no projeto, juntamente com alguns membros da "equipe de construtores-mirins".



Figura 1 – Alguns dos instrumentos de percussão desenvolvidos no projeto.



Figura 2 – Uma das construtoras exibe com orgulho sua contribuição para a Banda de Lata.



Figura 3 – Batucada: dois pacientes brincam no pátio do hospital utilizando instrumentos construídos durante o projeto.

Discussão

A construção de instrumentos musicais a partir de sucata é claramente uma atividade lúdica. Deste modo, carrega em si os benefícios do brincar. Segundo Parente (2005), o ato de brincar "leva a criança a dominar sua angústia",

desenvolvendo a tolerância à frustração que a criança inevitavelmente sente ao ser hospitalizada.

É importante ressaltar que a atividade terapêutica proposta é a construção dos instrumentos, mais do que a possível atividade musical realizada a partir dos instrumentos desenvolvidos. Não é o resultado que importa: é o caminho, o “durante”. Como diz Antonio Machado, no poema *Caminante* (apud PAES, 1988):

“Caminante, no hay camino:
se hace camino al andar.”

Esta “construção de um caminho” (ou “caminho de construção”) encontra, de saída, dois significados:

1) a realização pessoal, particular (“eu consigo realizar”), já que o instrumento é fruto do trabalho individual do paciente;

2) a criação e desenvolvimento do coletivo, já que a banda constitui-se na soma de instrumentos individuais, cada um desempenhando uma função específica.

Estes dois níveis de realização se fundem quando a criança percebe que, por um lado, não se faz uma batucada sozinho e, por outro, no grupo musical cada instrumento possui seu timbre, sua cor, sua função específica. É o valor do som individual que produz a relevância do som do grupo.

Quanto ao uso da sucata, de acordo com Machado (1994), a construção de objetos a partir de sucata favorece uma melhora importante na auto-imagem e na auto-estima da criança. Ainda segundo esta autora, “o lixo reutilizado carrega também uma mensagem psicologicamente construtiva (...), movimento lúdico no qual a sucata é um *nada* que pode vir a ser um *tudo*” (MACHADO, 1994).

Esta parece ser, ainda que inconscientemente, justamente a percepção da criança quanto à sua própria capacidade de criação: o “estar hospitalizado” (*nada*) transforma-se no “ser capaz de criar” (*tudo*). Dessa maneira, o que antes era uma condição desagradável torna-se uma nova oportunidade de criação e expressão, e o tempo que seria “perdido” no hospital transforma-se em período produtivo e construtivo.

Segundo Winnicott (apud MACHADO, 1994), “é um dos mais importantes sintomas de saúde, numa criança, quando surge e se mantém a atividade lúdica construtiva”. Assim, o interesse e a alegria observados no grupo em desenvolver a atividade proposta mostram que a construção de instrumentos musicais pode realmente ser vista como promotora de saúde.

Por fim, é interessante observar que a atividade desenvolvida contou com a participação ativa dos cuidadores do sexo masculino, que normalmente apresentam maior dificuldade para se envolver com as atividades terapêuticas propostas. Isto

ressalta o caráter de socialização da proposta desenvolvida e relatada no presente trabalho.

Conclusão

Podemos concluir que, no contexto da internação hospitalar, a atividade de construir instrumentos musicais simples pode ser utilizada com sucesso para elevar o estado de ânimo e a auto-estima das crianças hospitalizadas, além de propiciar um aumento da socialização no ambiente hospitalar.

Agradecimentos

Os autores agradecem à direção do hospital pela autorização para a condução do trabalho e à direção da FCS/UNIVAP, pela autorização do estágio realizado.

Referências

- BARJA, P.R.; BARJA, A.M. **Jogando futebol com os dedos: uma alternativa para crianças acamadas**. IV Encontro de Saúde e Qualidade de Vida do Cone Leste Paulista - QUALIVITAE, 2006.
- MACHADO, M.M. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.
- PAES, J.P. (org.) **Transverso**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1988.
- PARENTE, S.M.B.A. **Viver Mente & Cérebro**, Col. Memória da Psicanálise, Vol. 5, pp.22-27, 2005.